



grupo parlamentar

Aprovado  
11-5-2023  
F. J. G.

W  
h

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

### PELO 1º CONGRESSO DOS JORNALISTAS DOS AÇORES

Um dos pilares fundamentais da democracia é a liberdade de imprensa, a qual garante o exercício da atividade jornalística de modo independente e imparcial, sem restrições ou pressões de terceiros, sejam estes poderes institucionais, grupos de interesse económico e social ou toda a natureza de movimentos ideológicos. É a liberdade de imprensa que também concretiza o direito dos cidadãos à informação precisa e confiável sobre os assuntos de interesse público, como é próprio num Estado de direito.

No caso dos Açores, acresce o contributo determinante da comunicação social para a consolidação da nossa identidade regional, que alicerçada numa matriz cultural própria, dá depois forma à Autonomia – a solução democrática, atlântica e portuguesa de autogoverno.

É na convergência destes desígnios e responsabilidades que emerge a função jornalística; profissão de rigor, da imparcialidade e objetividade.

Hoje, na multiplicidade dos canais de comunicação, na infinitude da origem da informação, na concorrência desregrada e desregulada das redes ditas sociais, o jornalista é permanentemente desafiado a exercer com rigor e objetividade o seu múnus, numa relação de forças desigual. E ao domínio ético juntam-se as ameaças e interferências da tecnologia, com repercussões imprevisíveis, incluindo no plano da empregabilidade.

Refletir em conjunto estas problemáticas, o futuro da profissão, a necessária reinvenção do serviço público de comunicação, os constrangimentos e vantagens do jornalismo no espaço insular e descontinuado como os Açores foram, por isso, objetivos oportunos e incontornáveis do 1º Congresso de Jornalistas dos Açores, realizado no passado mês de abril, em Ponta Delgada, volvidos sensivelmente 40 anos sobre o encontro de jornalistas dos Açores, Madeira, continente português e Canárias, que debateu em Ponta Delgada a liberdade de informação e o estatuto profissional, e as Jornadas de

W  
h  
F. J. G.  
E. S.  
P. K.

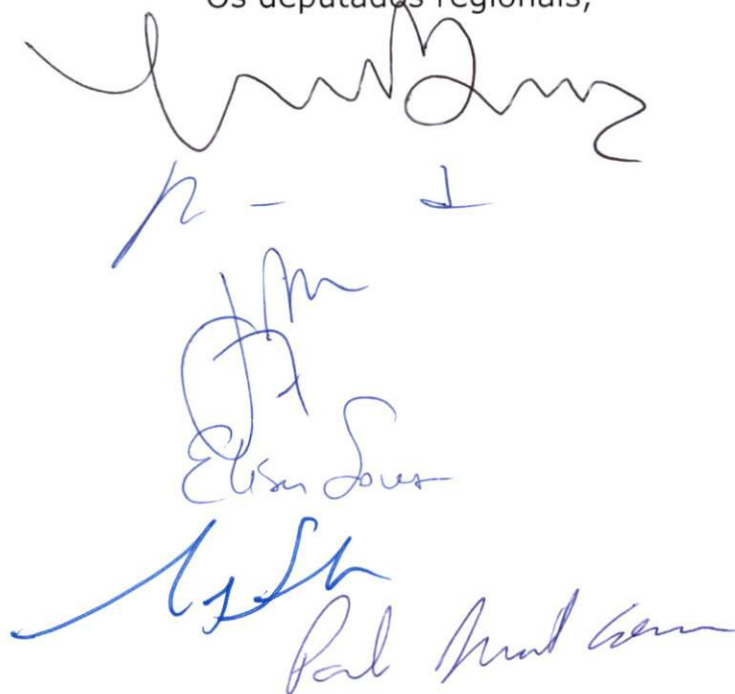
Comunicação Social dos Açores de 1990 (Furnas), 1992 (Ponta Delgada) e 1994 (Angra do Heroísmo), todas estas com a participação de trabalhadores das diversas áreas da imprensa, rádio e televisão, incluindo representantes da Diáspora Açoriana.

De realçar no 1º Congresso de Jornalistas dos Açores a excelência dos oradores, entre os quais o luso-descendente, com origens em Água Retorta, Michael Rezendes, distinguido com o Prémio Pulitzer de Serviço Público, em 2003, assim como a aprovação de seis moções e ainda a homenagem póstuma a Mário Mesquita, jornalista micaelense e docente universitário que foi de referência no jornalismo nacional.

Assim, felicitando de uma forma especial todos quantos contribuíram para a organização, promoção e realização do 1º Congresso de Jornalistas dos Açores, e de todo o trabalho desenvolvido para fortalecer e unir esta classe profissional, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de congratulação pela realização do 1º Congresso de Jornalistas dos Açores, do qual deve ser dado conhecimento formal ao Presidente da Comissão Organizadora, Osvaldo Cabral, à Comissão Executiva, presidida por Rui Paiva, e à Direção Regional do Sindicato dos Jornalistas, liderado por Marta Silva.

Horta, sala das sessões, 11 de maio de 2023.

Os deputados regionais,



Handwritten signatures of regional deputies in blue ink. The signatures are arranged vertically, with the largest one at the top and smaller ones below. The names are not clearly legible due to the cursive style.